



Reflexos. Uma nova visão do Edifício Banespa¹

Fernando Guzikauskas **CELESCUEKCP**

Prof. Ms. Manoel **NASCIMENTO³**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

Resumo

Meu trabalho se baseia na representação de um grande símbolo da cidade de São Paulo de uma maneira raramente percebida, porém comum. Não apenas querendo mostrar o objeto em si, mas abrir portas para as diversas realidades que nos cercam nos mais pequenos detalhes. “Toda e qualquer imagem fotográfica contém em si, oculta e internamente, uma historia: é a sua realidade interior, abrangente e complexa, invisível fotograficamente e inacessível fisicamente e que se confunde com a primeira realidade em que se originou” (Kossoy, 2002, p. 36).

Palavras-chave: fotografia, realidade, valor, beleza, arte.

Introdução

Projeto com objetivo de valorizar o centro da cidade de São Paulo, tendo como objeto de estudo o Edifício Banespa. Sendo influenciado pelas obras de André Kertész, quis ressaltar a beleza de um ponto da cidade que por muitas vezes passa despercebido.

O Edifício Banespa, ou Edifício do Banco do Estado de S.Paulo, foi inaugurado em 1947, em uma época em que a arquitetura e o urbanismo no Brasil eram voltados ao progresso. O prédio foi construído já com o intuito de se tornar um símbolo da cidade, sendo em sua época, o mais alto do país.

André Kertész nasceu em Budapeste, Hungria, em 1894 e morreu em 1985 em Nova Iorque, Estados Unidos. Autodidata, iniciou sua carreira como fotógrafo de rua, registrando com sua câmera as pequenas atitudes da vida no cotidiano. Seus temas são muito variados, embora ressalte neles a curiosidade visual ao encontrar novas perspectivas das coisas mais comuns, como na fotografia aqui apresentada “Reflexos”.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria VI - Áreas Emergentes e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotografia artística

² Aluno líder e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: fguzi13@msn.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: manoel@mackenzie.br



Objetivo

A foto tem a intenção de agregar valor ao centro da cidade de São Paulo, mostrando-a por uma perspectiva diferente. Nela está um ponto importante dessa metrópole (Prédio Banespa) que, muitas vezes, passa despercebido pela população devido à dinâmica do cotidiano das pessoas que passam por ali todos os dias. Portanto, mostrar a beleza das coisas mais simples, ou mostrar que nos arredores onde paulistanos passam a maior parte de suas vidas, existem coisas belas, são os objetivos da foto.

Justificativa

Ressaltar que momentos únicos ocorrem o tempo todo e que sempre é possível ver algo diferente num mesmo objeto, mesmo que este seja visto todos os dias.

O Prédio Banespa foi escolhido pois tem uma particularidade: pela sua arquitetura e grandiosidade, chama muita atenção daqueles que só o conhecem por fotos, mas para aqueles que trabalham ou freqüentam diariamente suas proximidades, sua imagem já não é mais tão apreciada.

Métodos e técnicas utilizados

O resultado final fora atingido por circunstâncias naturais do tempo. Mesmo sendo possível adquirir o mesmo produto por meios artificiais, a imagem perderia sua atribuição de momento único e passaria a ser uma reprodução de uma realidade inventada. As condições naturais ideais registradas foram: um dia com chuva passageira e luz natural de sol poente em ângulo tal que iluminasse a superfície frontal do edifício. Para a obtenção de um reflexo nítido e bem contrastado fora necessário encontrar uma poça d'água sobre uma superfície de tonalidade escura e posicionada não muito próxima ao objeto, para possibilitar a captura de um ângulo amplo como visto na imagem.

O enquadramento fora feito de modo a não apenas registrar o reflexo do edifício, mas a ressaltar o contexto no qual o reflexo está inserido e finalmente o foco escolhido, resgata a imagem do Edifício Banespa de dentro da poça destacando-se em relação ao resto da imagem que se apresenta ligeiramente desfocada concretizando-os como elementos respectivamente primário e secundário.

Câmera utilizada: Nikon D200 com objetiva 18 - 70mm. Velocidade de obturador 1/100 (um segundo dividido em cem vezes) e diafragma $f4,5$.



Descrição do processo

O projeto começou com o objetivo de agregar valor ao centro da cidade de São Paulo. Para tanto realizei um estudo sobre fotógrafos consagrados que haviam atingido tal finalidade com suas respectivas cidades. O fotógrafo com quem mais me identifiquei foi André Kertész por sua visão diferenciada de mundo. Tendo as obras de Kertész, em especial a obra “Puddle Empire State Building”, como referência e inspiração para meu projeto.

A escolha do Edifício Banespa foi um tributo ao estilo arquitetônico que simboliza muito bem a cidade.

Encontrar as condições climáticas ideais foi um exercício de paciência. Muitos dias se passaram para encontrar a luminosidade certa em um dia chuvoso. Por ironia, o dia em que concluí a produção das imagens eu estava na realidade a caminho para a produção de outro projeto.

Chegando ao local, comecei a realizar testes em todas as poças que pude encontrar. Pelo princípio da tentativa e erro já estava prestes a desistir quando em meu caminho de volta me deparei com o reflexo perfeito bem ao lado de meus pés. As vezes uma grande fotografia aparece em um momento de descobrimento acidental (David Finn, 1994). Ao fotografar, senti que causei um certo estranhamento nas pessoas que ali passavam e pensei como eles podem ser tão cegos, além de não verem a beleza dos pequenos detalhes que os cercam, também criticam os que pensam ou agem fora do padrão.

Considerações

A cidade carece de reconhecimento de seus ícones. A população de São Paulo necessita de se familiarizar com mais obras que valorizem os monumentos da metrópole.

Fotografar um marco tão importante, me fez apreciar mais a cidade em que vivo. Durante todo o processo, mantive um convívio, muito mais intenso do que estava habituado, com os grandes símbolos da capital. Com a finalização do projeto, me senti mais conectado à cidade. “Escolhemos o que nos parece mais interessante, mais significativo ou mais desejável e emocional, na miríade de componentes de um tema, e quando se escolhe o quê e como mostrar, o escolhido passa a ter, também, um pouco de quem escolheu” (Kubrusly, 2007, p. 71).

Referências bibliográficas

Kossoy, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo: Ed. Ateliê Editorial, 2002.

Finn, David. How to Look at Photographs. New York: Ed. Harry N. Abrams, Incorporated, 1994.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Prêmio Expocom 2009 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

Kertész, André. Puddle Empire State Building. New York, 1967.

Kubrusly, Cláudio Araújo. O Que é Fotografia. São Paulo: Ed Brasiliense, 2007, 4a. edição.